

9A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Fernanda Azevedo Vetura ¹
Jamile Marques Ferreira ²
Fabrício Oliveira de Lima ³
Inalda Maria Duarte Freitas ⁴

RESUMO

O presente trabalho trata sobre a relação entre o professor e o aluno em sala de aula e o papel do docente como educador no Programa Residência Pedagógica-PRP, enfatizando a importância do diálogo e da boa relação entre eles. É apresentado nessa investigação alguns motivos que podem atrapalhar essa interação ou venha dificultar de forma coletiva por parte da turma ou por parte do docente. Tem como objetivo apresentar reflexões sobre a relação entre os envolvidos na residência pedagógica no papel de cada ação no processo do desenvolvimento de aprendizagens, nas relações e interações, pois a educação exige ética e avaliações. Além disso, é importante lembrar que as relações humanas nem sempre são harmônicas e agradáveis, mas na escola também se aprende a conviver com as diferenças. A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa pesquisando materiais teóricos bibliográficos, elencando autores que dissertam sobre o assunto como: Freire (1996) e outros, seu tipo de pesquisa mais acentuado é a pesquisa-ação. Como resultado, foi possível entender a relevância de uma boa relação na escola e na vida de cada indivíduo, direcionando o que está sendo exposto nesse relato de experiência observado em sala de aula, que deu início a essa pesquisa com significados importantes na convivência do residente, preceptor e orientador do PRP. Por fim, aprende-se que o respeito deve prevalecer entre os sujeitos entendendo que a sala de aula precisa ser um ambiente participativo e agregador para aprendizagens.

Palavras-chave: Professor e aluno, sala de aula, reflexões.

INTRODUÇÃO

A educação atrelada a residência pedagógica traz uma função de grande importância para a sociedade, é através dela que a realidade de muitos jovens vem se transformando, mesmo vencendo tantos desafios. É relevante destacar que o professor tem um papel crucial, ele carrega consigo a missão de transformar vidas através do conhecimento e outras ações.

Uma boa relação entre o professor e o aluno favorece a construção de conhecimentos e do desenvolvimento de aprendizagens. Assim, ambos se beneficiam, o professor consegue perpassar uma aula em que sua metodologia e seus conteúdos sejam compreendidos e o aluno absorve os conhecimentos interagindo.

¹Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, e-mail fernanda.vintura.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduada do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e-mail jamile.ferreira.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Professor de Português da Escola Estadual Lions Club de Arapiraca/AL e preceptor no Programa Residência Pedagógica; e-mail: profaberlima@gmail.com

⁴ Profa. Titular da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Prof. Dra. Em Ciências da Educação revalidado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Arapiraca,AL, Brasil. E-mail: inalda@uneal.edu.br

Tem como objetivo apresentar reflexões sobre a relação entre os envolvidos na residência pedagógica no papel de cada ação no processo do desenvolvimento de aprendizagens, nas relações e interações, pois a educação exige ética e avaliações.

A metodologia utilizada nessa investigação teve uma abordagem qualitativa, pesquisando materiais teóricos bibliográficos, elencando autores que dissertam sobre o assunto como: Freire (1996); Brune (2008) e outros estudados e nem todos citados. Seu tipo de pesquisa mais acentuado é a pesquisa-ação.

Como resultado, foi possível entender a relevância de uma boa relação na escola e na vida de cada indivíduo, direcionando o que está sendo exposto nesse relato de experiência observado em sala de aula, que deu início a essa pesquisa com significados importantes na convivência do residente, preceptor e orientador do PRP. Por fim, aprende-se que o respeito deve prevalecer entre os sujeitos entendendo que a sala de aula precisa ser um ambiente participativo e agregador para aprendizagens.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir de 2023 ao ter aumento de bolsas nos projetos, sendo voluntárias do subprojeto “A formação docente em diálogo com a Residência Pedagógica: a ramificação analógica como melhoria do ensino e aprendizagem na educação básica” iniciou-se a participação no PRP, pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados nas Instituições de Ensino Superior-IES, agregando o conhecimento e o aperfeiçoamento da formação dos acadêmicos nas IES, de alunos e professores da educação básica. Pois, “A valorização da prática e a concepção de que os licenciandos devem entrar em contato com a realidade educacional” (FREITAS; RIBEIRO; PONTES, 2023, p. 97), assim, é consenso entre os envolvidos nesse programa, juntos à orientadora, Inalda Freitas, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

A imersão no programa iniciou-se na fase formação do programa e de observação nas aulas do professor e preceptor Fabricio, anotando suas informações sobre a escola e sua história, sua metodologia e seu desenvolvimento a cada preleção na turma de primeiro ano do ensino médio. Ao entender-se que, “Não há uma única forma correta de ensinar. Cada aluno é único e possui seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. O professor deve ser flexível e adaptar sua abordagem às necessidades individuais de cada aluno” (BRUNER, 2008, p. 77).

Assim, observa-se cada momento.

O respeito e o diálogo, permitindo que exista uma saudável troca de conhecimentos estão pautados na prática do professor preceptor, assim sendo, o professor tem um papel de extrema importância na vida dos seus alunos, ele é o responsável por transmitir conhecimento, orientar e motivar o interesse pela aprendizagem, sendo um facilitador da aprendizagem, que utiliza diferentes estratégias pedagógicas para atender a necessidade de cada um diante da sua dificuldade em atrair seus discentes e residentes. Pois, “nesse primeiro momento é comum se observar algumas metodologias vistas em uma concepção teórica” (FREITAS; RIBEIRO; PONTES, 2023, p. 51). Nesse olhar, acrescenta-se que o estágio supervisionado é orientado e avaliado pela mesma professora do projeto em ação.

Tanto o residente quanto aluno piloto precisam ter o interesse próprio de aprender. Eles devem respeitar o professor, ouvi-lo, participarem das atividades propostas buscando compreender e estudar tudo o que é transmitido. Também é papel do aluno reconhecer os esforços do professor e valorizar o fato daquele profissional dedicando o seu tempo para mudar a realidade daquele aprendiz em seu momento atual, se necessário. Assim, é fundamental que professor e aluno tenham respeito, compreensão e parceria entre si, pois ambos têm responsabilidades e papéis a cumprir nessa relação.

Segundo Paulo Freire, pedagogo brasileiro, autor de “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”: “O papel do professor não é apenas transmitir o conhecimento de uma forma autoritária, mas sim estabelecer um diálogo aberto com os estudantes, levando em consideração suas vivências e saberes. O professor precisa ser um facilitador do aprendizado, estimulando a participação ativa dos alunos” (FREIRE, 1996, p. 66). Pensando assim, é importante sempre utilizar o diálogo de forma assertiva.

Na escola observa-se que há muito esforço por parte do professor para a aula, seja dinâmica, o material feito com dedicação, as explicações e reexplicações de determinados conteúdos a alunos com dúvida em sala, são esforços que precisam ser mais valorizados. A relação entre professor e aluno é fundamental para o sucesso da aprendizagem. “O professor deve ser um guia e facilitador, incentivando o aluno a explorar, questionar e descobrir por si mesmo” (BRUNER, 2008, p. 88). Esses pontos que são comprometidos, dificilmente se recuperam, deixando assim, marcas nessa passagem na vida do estudante. Segundo Paulo Freire: “Não há docência sem discência, às duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que também os constituem, não se reduzem a condição do objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 59). O aluno, o professor, a aula e a interação se complementam para o progresso. Aprende-se a

construir coisas grandiosas juntos, com uma boa relação, um interesse despertado, uma nova descoberta, uma mudança positiva são coisas que podem mudar vidas, não só como estudiosos, mas como seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões na experiência vivenciada, apresentou-se parte do valor em poder participar desse projeto com um olhar minucioso, poder relatar as dificuldades que o professor encontra e que está fortemente presente em sala de aula. Conclui-se apresentando o processo metodológico que o professor desenvolve de grande importância para o aprendizado das personagens envolvidas, elas aprendendo e cumprindo seus papéis de seres humanos e sociais que precisam de harmonia rumo à cidadania.

Com efeito, entendeu-se a relevância de uma boa relação na escola e na vida de cada indivíduo, direcionando o que está sendo exposto nesse relato de experiência observado em sala de aula, que deu início a essa pesquisa com significados importantes na convivência do residente, preceptor e orientador do PRP.

Por fim, foi exposto apenas uma pesquisa em andamento neste relato de experiência, que teve início no subprojeto em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, Jerome. **Actos de significado**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Inalda Maria Duarte de; RIBEIRO, Rosária Cristina Costa; PONTES, Edel Guilherme Silva (Orgs.). **O percursos do estágio atrelado a pesquisa**: formando profissionais. Arapiraca-AL: Eduneal, 2023.